

# Militância começou concentração às 17h

**PEDRO ARRUDA**

Desde às 17h00 que militantes começaram a chegar ao local do comício agitando bandeiras e exibindo botons e camisetas. Eram homens e mulheres, velhos e crianças que chegavam entoando o coro: "Brasil urgente, Lula presidente. Cristovam, o governador da gente".

No gramado, vários pontos de venda de material de campanha foram improvisados. Um "boton" de Lula ou Cristovam podia ser comprado por R\$ 2 ou até R\$ 4. Uma camiseta custava entre R\$ 6 e R\$ 10. Eram também vendidos chaveiros, camisetas, adesivos e bonés.

Um desses pontos de venda chamou a atenção de todos os que passavam no local. O Comitê Meninas do PT, da juventude petista do Plano Piloto, inovou: como não havia luz suficiente no local, as meninas acenderam velas, o que levou muitas pessoas a indagar se aquilo era macumba ou alguma corrente de oração em prol dos candidatos.

No meio da multidão uma petista de coragem. Grávida de 5 meses, Maria dos Anjos, de Sobradinho II, acompanhada de seu filho Walerson, de 6 anos, não parava de pular. "É importante que desde pequenos eles começem a participar", disse.

Mais de 150 homens da Polícia Militar garantiram a segurança do local. Não foi preciso isolar nenhuma via de acesso ao comício. Por volta das 20h00 houve início de tumulto no anel rodoviário (sentido Gran Circo Lar/Teatro Nacional), provocado por militantes que invadiam as faixas da pista, agitando bandeiras, pulando e gritando palavras de ordem do PT. Mas logo a polícia conseguiu contornar a situação, contando com a boa vontade dos motoristas, que também eram contagiados pelo clima da festa.

Antes do comício, dezenas de petistas fizeram panfletagem na Rodoviária, na tentativa de convencer trabalhadores que voltavam para suas casas, a irem até o local do comício. Um grupo mais exaltado, com latas de cerveja na mão fez muito barulho, o que provocou a revolta de algumas pessoas que aguardavam na fila para embarcar nos ônibus rumo às suas casas.

---

Segundo o coronel Wilmes, da Polícia Militar, o efetivo policial de cerca de 150 homens, serviu apenas para regular o trânsito, já que não houve tumulto ou violência da parte dos militantes.